

Onda lesbian-chic já cria seus ícones

ERIKA PALOMINO

Colunista da **Folha**

Já tem bem uns dois anos que a mídia internacional —e brasileira— começam a dar notícia das tais lesbian-chics. Inventadas pela própria mídia, as lc tinham a missão de enfeitar o universo de fetiches de heterossexuais e melhorar a imagem da comunidade homossexual feminina, com suas representantes com rímel e algum batom.

A novidade da temporada são duas. Primeiro, o livro "Vice-Versa: Bissexuality and the Eroticism of Everyday Life" (Simon & Schuster), de Marjorie Garber, recém-lançado nos EUA, que vem trazendo de volta a discussão.

Do outro lado, o advento e consolidação —de dois anos para cá— de personagens que se transformaram em ícones de uma certa cultura lésbica. Tipo Tank Girl.

Ainda, como reforço, há outra corrente hype em torno de situações homossexuais nas principais revistas de moda internacionais. No polêmico livro de Michael

Gross ("Models"), sobre o mundo da moda, o autor menciona o suposto caso de Linda Evangelista e Christie Turlington. Elas estão aí no editorial mais ambíguo da temporada, na "Bazaar", em que elas cuidam de um bebê.

O estilista Gianni Versace aciona Avedon para fotografar Kristen McMenamy e Nadja Auermann na campanha "Duas Mulheres Altas" e Shalom e Amber Valetta encenam sua amizade (de verdade) para a "Vogue" inglesa de maio.

Nas passarelas, de DKNY a Anna Sui, de Marc Jacobs a Anna Molinari (como reproduzido também no desfile da marca, esta semana em SP), um desfile paralelo de meninas-meninos, vestidas como dândis da era mod (os modernos ingleses dos anos 60).

No estilo, Karl Lagerfeld é o mais assumido, declarando suas coleções de outono-inverno para Chanel e para sua própria marca "bissexual" e "lésbica".

O território das modelos é farto. Naomi Campbell fez mês passado um total strip-tease na boate de bo-lachas Buddha's Bar, em NY.

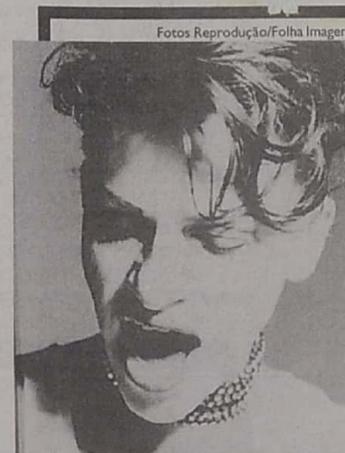
Jenny Shimitzu é uma estrela e Eve Salvail "assumiu" (ou saiu do closet) recentemente. Posa para revistas gays como a "Out" e esteve no Brasil esta semana com sua namorada, a maquiadora Pina, trocando beijos para as câmeras da TV Cultura.

No cinema os exemplos recentes são "Uma Cama para Três" (quem viu Amaury Jr. botando Victoria Abril contra a parede?), "Serving in Silence" (com Glenn Close como a coronel lésbica; já nas locadoras no Brasil), "Prêt-à-Porter" (com sua jornalista lésbica) e o romance adolescente inglês de "Heavenly Creatures", de Peter Jacksons.

Note que para ser ícone da cultura lésbica não precisa ser. Basta sugerir ou dar margem à possibilidade. Estão aí as cantoras P.J. Harvey, M'Shell e Courtney Love (que falou sim para a "Vanity Fair") e a banda Babes in Toyland. Ou entenda de uma vez o fenômeno na platéia de quinta-feira do Bar do Hotel, em São Paulo, o gargarejo para a bela cantora Geanine Marques.



Shalom e Amber na "Vogue" inglesa: abaixo, mãos dadas em Anna Molinari



Fotos Reprodução/Folha Imagem



Claudia Guimarães/Folha Imagem



As cantoras Bernhard, P.J. Harvey e Love



No alto, Eve Salvail e a namorada; à esq., Kat Bjelund e à dir., a modelo Kristen